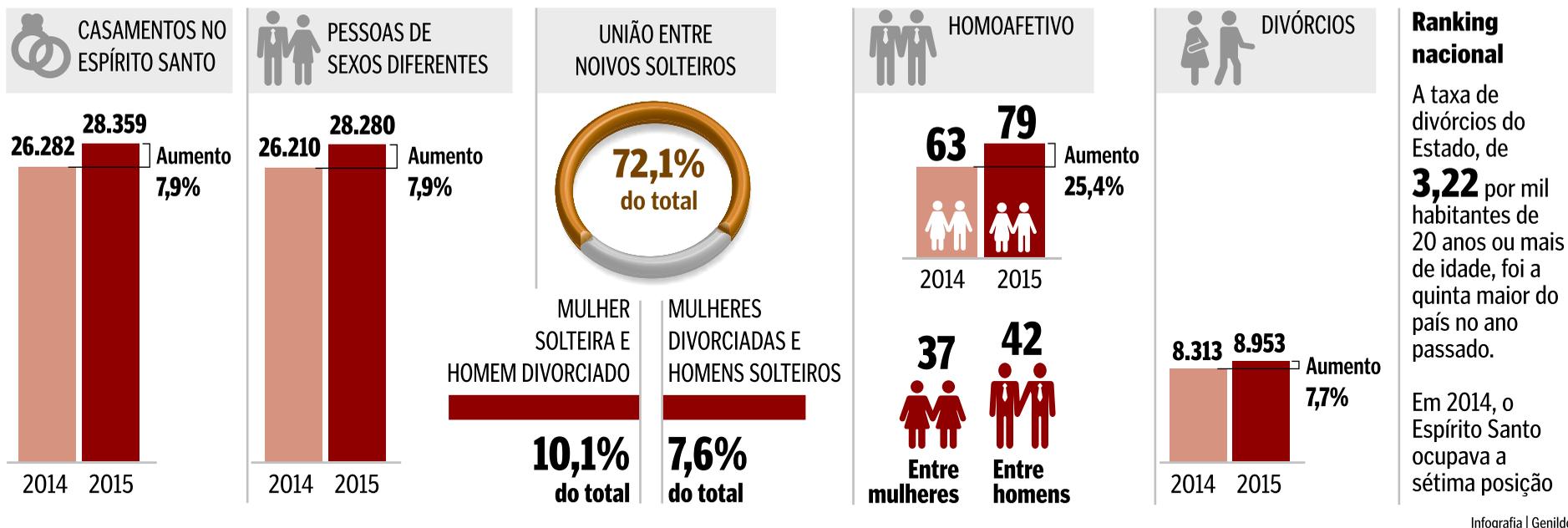


PESQUISA



Casamentos gays crescem no Espírito Santo, revela IBGE

No ano passado, número aumentou 25% em relação às uniões de 2014

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

O casamento homoafetivo cresceu no Espírito Santo no último ano. Em 2015, foram 79 uniões entre pessoas do mesmo sexo, contra 63 em 2014. É um aumento de 25,4%, três vezes maior do que o do casamento entre casais heterossexuais, que foi de 7,9%. Entretanto, ainda está muito longe de ser representativo no total de uniões no Estado, que foi de 28.359.

“Percentualmente o aumento foi grande. Mas em termos absolutos não é tão significativo”, diz Renata Coutinho Nunes, coordenadora de divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Espírito Santo. O órgão divulgou ontem os dados de

registro civil no Estado, com base em números repassados por cartórios.

A análise de Renata fica clara também percentualmente quando o referencial é a quantidade total de casamentos, pois os feitos entre pessoas do mesmo sexo são apenas 0,3%.

Ela ressalta que é natural que esse dado cresça porque os cartórios só passaram a ser obrigados a celebrar uniões homoafetivas em maio de 2013. “Vem crescendo aos poucos, no primeiro ano foram 43. Há uma demanda reprimida”, comenta.

Das 79 uniões homoafetivas no Estado 42 foram entre homens e 37 entre mulheres.

Ainda não há dados de 2016, mas esse ano 11 casais disseram o “sim” em um casamento homoafetivo coletivo em Vitória. Entre eles, estavam os donos de salão de beleza Tércio Bastos e Georgetes Muniz, que já es-



GUILHERME FERRARI/ARQUIVO

10 anos
Tércio e Georgetes oficializaram uma união de 10 anos em maio último.

“Ficamos com a sensação de dever cumprido. Foi uma vitória”

TÉRCIO BASTOS
DONO DE SALÃO DE BELEZA (À DIREITA)

tavam juntos há 10 anos.

“Tivemos a sensação de dever cumprido. Lutamos muito para oficializar uma união de anos. Foi difícil, mas vitorioso”, diz Tércio.

CONQUISTA

Para o coordenador do

curso de Gênero e Diversidade da Universidade Federal do Espírito Santo, Toninho Lopes, há outro ponto envolvido. “As pessoas estão começando a tomar conhecimento dessa conquista, que é recente”, destaca. Ele diz tam-

bém que mesmo que em números absolutos o crescimento seja pequeno, ele é significativo.

Embora o casamento homoafetivo tenha sido garantido por meio do Judiciário, os homossexuais ainda têm muitas barre-

ras a serem vencidas.

“Continuamos estacionados no Congresso, não há legislação favorável a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Há propostas da Marta Suplicy da época que era deputada federal (há cerca de 20 anos) e nada nunca foi aprovado”, explica Toninho.

Agora, o movimento LGBT busca outras conquistas. “O passo seguinte vai ser a regulamentação da adoção de crianças por casais homoafetivos. Algo que já está acontecendo no Brasil afora e também aqui no Estado, onde já temos casos”, ressalta ele.

Entretanto, ainda há outra questão defendida pelos homossexuais que não está sendo contemplada. “A principal bandeira que precisamos conquistar é a criminalização da homofobia.”

Quinta maior taxa de divórcios do país

Assim como as uniões homoafetivas, número geral de casamentos no Estado também aumentou, passando de 26.282, há dois anos, para 28.359 no ano passado. Entretanto, a balança também pesou para a quantidade de separações: foram 8.953, 7,7% divórcios a mais em com-

paração a 2014, resultando na quinta maior taxa do Brasil.

Os casais do Estado foram na contramão do que aconteceu no geral do país no mesmo período, quando o número caiu 3,5%.

Mas, em geral, esses são mesmo dados flutuantes. “É muito difícil atribuir esse aumento a

algo sem levar em consideração a análise de apenas um período. Esses movimentos acontecem mesmo, em um ano você pode ter um pico e no seguinte uma baixa”, comenta o advogado especializado em direito da família, José Eduardo Coelho Dias.

Ainda pelos dados divulgados do IBGE, no Espírito Santo as pessoas se divorciam em média após 14 anos de casamento.

Aumenta a mortalidade de fetos

Além dos dados sobre casamentos e divórcios, o IBGE divulgou ontem também números relativos à mortalidade de fetos e crianças no Espírito Santo. Em 2015, foram registrados 535 óbitos fetais no Estado, mais do que em 2014.

A maior parte dos casos de morte (329) ocorreu com 28 semanas ou mais de gestação, ou seja, a par-

tir dos sete meses. Já a menor parte (33), aconteceu com grávidas que estavam com menos de 22 semanas, ou seja, cinco meses.

O número de óbitos fetais no ano passado registrados foi 11,2% maior do que em 2014, ano em que foram 481 mortes, segundo o IBGE.

ATÉ UM ANO

No Espírito Santo, no

ano passado, ocorreram 674 mortes registradas de crianças menores de um ano de idade, representando um aumento de 22,1% em relação a 2014, quando ocorreram 552 óbitos.

O número de mortes de crianças até cinco anos também foi maior, subiu 17,6% passando de 663, em 2014, para 780, em 2015.